

## Comentários do filme “Tudo sobre minha mãe” de Pedro Almodóvar escritos por Anne Lise di Moise S Scappaticci

No filme 'Tudo sobre minha mãe', Almodóvar parece colocar questões bastante complexas. Questões acerca da sexualidade, de transexuais, homossexuais, drag queens, transplantes de órgãos, drogas, contudo, o que nós psicanalistas teríamos a contribuir para esta discussão?

Dentre uma amplitude de temas, escolhi abordar aqui pelo vértice da curiosidade; a investigação humana pela busca de quem sou eu, identidade. A curiosidade infantil que vai tecendo estórias, são teorias, ficções numa atividade fantástica sobre o nascimento, como dizia Freud nos Três ensaios sobre a sexualidade infantil: a busca por si mesmo, pela própria identidade algo que se concebe conjuntamente à feminilidade. Isto é, como contribuiu Melanie Klein, o bebê humano impactado diante da presença da mãe e de seu próprio desamparo, quer descobrir como ela é feita, o que tem dentro dela, de seu corpo e de sua mente. Donald Meltzer, outro psicanalista, descreve este fenômeno como a experiência estética do bebê diante da beleza da mãe – como estar diante da beleza de uma obra de arte. É o que Melanie Klein denominou de instinto epistemofílico, ou seja, a curiosidade que leva a busca pelo conhecimento e que pode ser realizada pela imaginação, pela fantasia, - já que Melanie Klein coloca a identificação projetiva como uma fantasia onipotente do bebê - de poder penetrar no corpo da mãe para descobrir seus conteúdos, conhecer ou, então, para ter a posse dos mesmos, posse do conhecimento.

Como vocês estão vendo minha abordagem é uma leitura realizada a partir de Freud, Melanie Klein e Wilfred Bion, meu autor de predileção.

Farei um passo atrás para contemplar as belas referências do filme. Logo no início Manuela e Estevan estão assistindo a TV um programa de bebês dançando e logo depois, o filme de Bette Davis - aliás, o olhar de Bette Davis é também uma referência importante, nos cartazes, o olhar enigmático da mulher, através da imagem da personagem Huma Rojo, olhar misterioso do feminino. Este filme de 1950 é intitulado “Tudo sobre Eva”, o que lembra o título do próprio filme, “Tudo sobre minha mãe”, e também o mito do conhecimento, o Jardim do Éden de Adão e Eva. Neste filme Bette Davis interpreta uma atriz mais velha que ajuda uma atriz mais jovem, Eva. Contudo, Eva utiliza-se do conhecimento oferecido para roubar a outra e destituí-la de seu papel. Aqui, portanto vemos este funcionamento mental dirigido pelo desejo voraz de usurpar, tomar posse e não numa atividade de busca de crescimento.

Além disto, podemos também pensar em Estevan - como ele mesmo gostava de se dizer um escritor - que escreve o enredo (assim como o diretor do filme, Almodóvar) fazendo uma premonição dos passos, do roteiro

que será feito por sua mãe, ela vai em busca da parte que falta, da imagem do pai na foto rasgada; o escritor, diretor é como o bebê humano que vai em busca de respostas, como Édipo foi em busca de saber quem ele era, de onde veio e para onde ia. O escritor, narrador, é a busca pela verdade daquilo que somos, a psicanálise em nós mesmos, aquilo que nos habita.

Outra referência importante no filme é a peça de Tennessee Williams, de 1947, que segundo Manuela marcou sua vida em vários momentos. Temos a sua referência, várias, *A Streetcar Named Desire*, através da imagem de carros que atravessam as ruas no filme de repente e frequentemente, um deles atropela e mata um dos personagens principais. Num certo sentido, ele não morre, continua narrando a história. Esta peça de Tennessee Williams foi um marco na dramaturgia americana selando o confronto entre a personagem Blanche Dubois, uma sulista que se encapsulava na fantasia e a classe operária, encarnada no personagem de Stanley Kowalski. A frase repetida no filme: “seja lá quem você for, eu sempre dependi da bondade de estranhos” (whoever you are, I have always depended on the kindness of strangers”) é de Blanche e é dita ao médico no momento final da peça quando ela é levada ao manicômio.

Esta frase é dirigida ao espectador propondo a questão dos personagens entre utilizar a fantasia, a própria mente, como pesquisa, imaginação onde a poesia e a interpretação do analista atribuem forma ao desconhecido ou como posse, fuga e isolamento, esvair-se de si mesmo.

Aqui, a fantasia exerce um papel importante. Aristóteles dizia que a mente jamais pensa sem a fantasia, Freud vai falar na fantasia inconsciente e que os primeiros pensamentos são inconscientes. Nos Três Ensaio Sobre a sexualidade ele escreve a respeito das fantasias: “as pesquisas sexuais realizadas neste primeiro período da infância são sempre realizadas na solidão. Constituem elas um primeiro passo no sentido de assumir uma atitude independente no mundo, e implicam um alto grau de alienação da criança em relação às pessoas à sua volta que anteriormente gozavam de toda a sua confiança” (Freud, 1905, p. 203). O que faz o psicanalista então? Ele transforma estas fantasias pré-edípicas e edípicas em interpretações. Freud descreve a bissexualidade psíquica e faz um esforço enorme para demonstrar à comunidade científica de sua época a passagem do científico do âmbito biológico, da anatomia, para o do psiquismo, cujo estudo pode ser considerado igualmente ciência. Melanie Klein continua nesta direção falando de instinto epistemofílico, a exploração do bebê que ao conhecer a mente da mãe, conhece a si mesmo (o mesmo faz os analisandos: ao conhecer o funcionamento mental do analista, do outro, eu me conheço). Bion continua expandindo estas considerações quanto ao método com o qual cada um pensa e se aproxima da realidade psíquica, que permanecerá para ele, assim como em Kant, sempre misteriosa e incognoscível. Neste sentido, o feminino

tem esta conotação de algo misterioso que pode ser aproximado, imaginado, mas nunca possuído ou completamente conhecido.

Um ponto culminante no filme, quanto a exploração do feminino, é o discurso de Agrado no palco do teatro onde, após comentar de seus silicones e outras aquisições, diz que uma mulher é mais autêntica quanto mais se parece com aquilo que sonhou de si mesma. Neste sentido, o filme é uma investigação sobre o feminino e a busca de si mesmo que está fadada a permanecer infinita para o resto da vida, mas que permanece na estética e na poesia se for possível tolerar o enigma e não querer ter a posse das respostas.